



SEMINÁRIO

O Tráfico de Pessoas e a Migração na América Latina e no Caribe



“Eu vi a opressão de meu povo, tomei conhecimento de seus sofrimentos, e desci para libertá-lo” (Êx 3,7-8)

Cidade de Guatemala, 18 ao 20 de agosto de 2023

Mensagem Final

Na bela cidade da Guatemala, reunimos 69 religiosos/as e leigos/as, provenientes de 20 países do Continente, e membros das Comissões de Luta contra o Tráfico de Pessoas e Migrantes da CLAR para aprofundar a problemática do Tráfico de Pessoas e da Migração Forçada, que ocorre na América Latina e no Caribe. Adquirir ferramentas, estratégias de prevenção, cuidado e proteção de direitos, foi parte do objetivo do Seminário, a fim de responder aos desafios de promover uma cultura de cuidado, proteção, promoção, restauração da dignidade, por meio de um trabalho em redes de solidariedade.

O tráfico de pessoas é um crime insidioso nos setores econômicos mais lucrativos, que vitimiza e perturba gravemente a dignidade de milhões de seres humanos, violando todos os seus direitos. É um problema complexo em contínua mutação, devido à variedade de suas formas, à heterogeneidade de suas vítimas e à diversidade de seus perpetradores. Afeta especialmente mulheres, meninas e meninos, principalmente para fins de exploração sexual, trabalho doméstico, indústria manufatureira, setor hoteleiro, entre outros. As crianças estão sendo cada vez mais traficadas para atividades criminosas, mendicância e casamentos forçados, servis ou infantis. E o trabalho forçado na agricultura e na criação de animais afeta significativamente a população migrante. Praticamente todos os países do mundo são afetados pelo tráfico de pessoas e pela migração, seja como país de origem, trânsito ou destino das vítimas.

Por outro lado, a migração forçada continua a destruir a sociedade. O tráfico transfronteiriço flui principalmente de países relativamente mais pobres para países mais ricos através da fronteira, levando a um aumento no tráfico de pessoas. Os migrantes e refugiados buscam ajuda e, muitas vezes, em vez de ajuda, eles se deparam com abusos, maus-tratos e violações de seus direitos. A opinião pública, por meio da mídia, propaga um discurso discriminatório e xenofóbico, e os grupos criminosos estão cientes desse fenômeno e tiram proveito dele usando violência extrema e medo nas comunidades.

Em contraste com isso, os Estados da América Latina e do Caribe, embora alguns tenham dado alguns passos em suas legislações, continuam limitados em termos de proteção, integração e assistência humanitária, bem como no tratamento das causas estruturais da pobreza e do crime organizado. O empobrecimento de nossos países é agravado por causas econômicas, políticas, sanitárias, socioambientais e culturais que são agravadas pelo narcotráfico, pela corrupção, pelo enfraquecimento progressivo das democracias, pela acumulação de poder e pelo escasso crescimento econômico, que acrescenta novos rostos de pobres, sem nenhuma garantia de segurança, o que aumenta o risco, a vulnerabilidade e a possibilidade de cair em redes criminosas e continuar sendo vítimas do crime organizado.

Ouvimos depoimentos de pessoas que resistem ao tráfico e visitamos uma área onde as mulheres são exploradas sexualmente. Também visitamos uma casa de migrantes, onde o fluxo migratório é alarmante, com cerca de 150 pessoas chegando todos os dias, muitas delas crianças sozinhas. Nesse contexto, nós, religiosos/as do continente, reconhecemos que estamos enfrentando um fenômeno global que vai além da competência de qualquer comunidade ou nação. Como Vida

Consagrada, denunciaremos a mercantilização e a exploração de pessoas em todas as suas formas, e não podemos permitir que isso seja aceito ou normalizado.

Nós nos comprometemos a: continuar a conscientizar sobre a dimensão místico-profética para ter um impacto social, denunciando e tornando visível o crime do tráfico e as medidas migratórias injustas; avançar no cuidado e na proteção das pessoas em risco, migrantes, vítimas e sobreviventes do tráfico de pessoas; exigir que os Estados cumpram seus compromissos; continuar a ouvir os gritos das vítimas e responder a eles a partir do olhar misericordioso de Deus, que está comprometido com seu povo escravizado e oprimido e que se opõe a tudo o que tira a vida (Êx 3); olhar para a realidade com os olhos da fé e proclamar o Evangelho da libertação; seguir acompanhando a jornada dos processos dos migrantes e das vítimas do tráfico, que é alimentada por seus esforços resilientes, suas conquistas, suas orações e suas alegrias; e avançar sinodalmente, trabalhando em rede e apoiando uns aos outros, pois entendemos que o Reino é uma conquista comunitária.

Sabemos que uma única pessoa que resgatamos tem valor infinito. Estamos convencidos de que todo ser humano é filho/a de Deus, uma identidade que compartilhamos com Jesus, filho e irmão, que sustenta nossas lutas por um mundo soro-fraterno. Somos poucos/as em relação à imensidão do desafio, por isso fazemos um apelo especial às congregações, bispos, padres, grupos paroquiais, leigos/as, organizações e acadêmicos/as para que se juntem a nós neste trabalho, que é religioso ao mesmo tempo que humanitário. Aqueles de nós que já estamos envolvidos/as nesse trabalho renovamos nosso compromisso que, como Vida Religiosa e laical, assumimos de longa data.

No final deste Seminário, agradecemos a Deus por ter nos ajudado a alcançar nosso objetivo, sabendo que as vidas e as vozes das vítimas marcam o caminho para nós. Confiamos no cuidado especial do "Cristo Molhado de Esquipulas" que os migrantes veneram em Los Angeles, Califórnia, e na proteção e companhia incondicionais de Maria, migrante e peregrina.

*Comissão Religiosas/os Contra o Tráfico de Pessoas – CLAR
Comissão Pessoas Migrantes, Refugiadas e Deslocadas - CLAR*